

UNIVERSIDADE DO ALTO VALE DO RIO DO PEIXE

MAICON DE MELO KOEPP

PLANO DE GESTÃO ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PAULO SCHIEFFLER

CAÇADOR
2017

MAICON DE MELO KOEPP

PLANO DE GESTÃO ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PAULO SCHIEFFLER

Plano de Gestão apresentado no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Escolar, como exigência para obtenção do Título de Especialista em Gestão Escolar, ministrado pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, UNIARP, sob orientação da Professora Mestre Ruth I.D.G. Goulart.

Ruth Inês Dotta Godoy Goulart

CAÇADOR
2017

Referencial teórico

Dentre as incessantes buscas por processos inerentes a melhora ou resoluções de problemas de uma sociedade, nos deparamos com questões no mundo globalizado, e da liquidez do tempo espaço. É nesse mundo que precisamos educar nossas populações, para que o desenvolvimento contínuo da sociedade nunca entre em um estágio de estagnação.

Nesse contexto a educação vem como alicerce fundamental para a garantia do pleno desenvolvimento conforme nossa história nos apresenta, tendo o materialismo histórico dialético como sua filosofia central.

Chamamos de materialismo dialético a concepção da filosofia que age na defesa do ambiente, do organismo e dos fenômenos físicos que modelam os animais e seres humanos, ou ainda sua sociedade e sua cultura. Para explicar melhor: a matéria está em uma relação dialética com seu psicológico e com seu social, se opondo ao idealismo. Este último acredita que o ambiente e a sociedade vivem como criações divinas e de acordo com as vontades das divindades ou ainda por outra força sobrenatural. (Perin, 2014)

As organizações dos conhecimentos são colocadas de forma racional entendendo que a construção do mundo moderno se baseia em conhecimento científico técnico, descartando conceitos completamente empíricos de suas assimilações, dentro deste contexto temos a ótica que margeia a vida escolar.

O materialismo histórico nos remete a um conjunto de conhecimentos essenciais para a vida cotidiana. No campo da educação temos teorias centrais que norteiam dentro desta concepção, como a teoria da aprendizagem.

A teoria histórico-cultural tem suas origens nos estudos de Lev Semenovitch Vygotsky (1896-1934). Procurando entender a estagnação em que a psicologia se encontrava no início do século XX, Vygotsky desenvolveu estudos que demonstravam a mediação social no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. (NEVES, 2006, p.72)

A situação do desenvolvimento do ser humano revela seus aspectos especiais mesmo nos estágios mais precoces. Seu princípio está no caráter de mediação das conexões da criança

com o mundo em que a cerca. Assim podemos afirmar que segundo Vygotsky, o desenvolvimento de cada indivíduo se dá através de suas experiências sociais, políticas e é neste tocante que a escola precisa compreender e ser a promotora de tal situação.

A própria proposta curricular Santa Catarina deixa claro que a estruturação do sujeito se dará através da interação social como item central e que o progresso se dará por conta do espaço escolar organizado.

É nela que se reúnem sujeitos que interagem uns com os outros em favor da elaboração conceitual progressivamente mais complexa, que os leva a pensar diferente, porque deslocam suas representações de mundo. Dessa forma, desenvolver o ato criador, o pensamento teórico, é (ou deveria ser) objetivo que move os sujeitos para a escola e marca a sua especificidade, sendo ela o espaço social da institucionalização do desejo de aprender. Tal institucionalização, dada à conformação contemporânea das sociedades. (PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA, 2014, P. 24)

Neste aspecto fica clara a necessidade de um processo organizado e linear, por isso a importância do plano de cursos e planos de aula. Portanto uma escola organizada contribuirá para aulas bem planejadas e organizadas, que por sua vez implicará diretamente no resultado da sala de aula em seu dia-dia. Quanto mais organizada for à escola, melhor se dará a organização da sala de aula e mais linear será a relação de ensino aprendizagem.

De acordo com essas necessidades temos autores que discorrem sobre os processos de organização do trabalho escolar, assim Luck (2009) faz as seguintes colocações.

A superação de tais desafios torna-se possível pelo recurso de competências específicas, de acordo com as dimensões de gestão envolvidas, mas, sobretudo, em qualquer caso e situação, demanda do diretor capacidade conceitual sobre a educação; a gestão escolar e seu trabalho, mediante visão de conjunto e perspectiva aberta e sólida sobre a natureza da educação. (LUCK, 2009, P. 47)

Nóvoa (1992, p. 63) afirma que “se trata de erigir as escolas (e os agrupamentos de escolas) como espaços de autonomia pedagógica”, curricular e

profissional, o que implica um esforço de compreensão do papel dos estabelecimentos de ensino como as organizações, funcionando numa tensão dinâmica entre a produção e a reprodução, entre a liberdade e a responsabilidade.

É evidente e inquestionável que a escola tenha sua parcela de responsabilidade social, pois compete a esta promover a inclusão, o respeito à diversidade, despertar para a construção do indivíduo em um sociedade, mas antes dela, compete a família, instituição primeira na vida da criança, desenvolver a afetividade, a sensibilidade, o respeito, os limites, o conviver. A educação ainda é o caminho para a construção de uma sociedade mais igualitária e justa.

É importante destacar a escola acessível, onde além de possuir uma infraestrutura adequada a comunidade possa ser receptiva e que possa aprender e ensinar com o portadores de necessidades especiais

Outro aspecto relevante consiste na diversidade e inclusão que o ambiente escolar precisa ter, todas as relações precisam estar constituídas para que estes aspectos prevaleçam tanto quanto outros dentro da sala de aula, assim cabendo ao gestor esta responsabilidade e provocar este resultado em sua comunidade escolar.

A educação que inclui reforça o desenvolvimento das capacidades individuais e coletivas, ao mesmo tempo em que contribui para o exercício dos direitos humanos, princípio básico do reconhecimento e valorização da diversidade. Ser, estar e conviver com o outro são direitos constituídos que garantem ao ser humano o exercício de sua condição humana e, portanto, de sua diversidade, de suas diferenças. Por isso, não se constrói a diversidade por uma via de mão única; ao contrário, vislumbrar uma sociedade mais inclusiva requer do Estado, da educação, da sociedade civil e da família envolvimento contínuo na defesa da diversidade humana. (PP 2016)

Valorizar a diversidade como uma característica escolar garante a humanização do processo escolar e manifesta o que este modelo de instituição tem de melhor, a contribuição de cada indivíduo em uma construção conjunta do processo de ensino aprendizagem. O respeito a diversidade traz a inclusão de todos, sem distinção, fortalecendo o sentido amplo da democracia e construção social em caractere de igualdade. Tratar todos como igual e sua concepção social e

individualmente sua concepção filosófica de assimilação ou compreensão do mundo em que o cerca.

Objetivo Geral

Gerar competências necessárias para gestão democrática e participativa, destacando-se pela importância da descentralização, da autonomia, da avaliação, da correta aplicação financeira estimulando o desenvolvimento da instituição e dos processos educacionais, priorizando a melhora do processo ensino aprendizagem.

DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

O diagnóstico da escola se baseia em uma análise de todas as dimensões que envolvem o ambiente escolar. Dimensão socioeconômica, dimensão pedagógica, dimensão administrativa, dimensão financeira e dimensão física. Juntas estas dimensões demonstram o complexo ambiente escolar em sua plenitude.

Introdução

A Escola de Educação Básica Professor Paulo Schieffler, então Grupo Escolar Paulo Schieffler, foi criado pelo Decreto n. 601 de 29 de maio de 1934, assinado pelo interventor federal de Santa Catarina, Aristiliano Laureano Ramos. A emancipação do Município de Caçador ocorreu no mesmo ano, poucos meses antes, no dia 25 de março. O Grupo Escolar é inaugurado no dia 18 de julho, em anexo ao Ginásio Aurora, contando com cinco turmas, tendo como primeiro diretor o Professor Dante Mosconi. (PP, 2016).

Em 1º de dezembro de 1943, O Grupo Escolar Professor Paulo Schieffler deixa as dependências do Ginásio Aurora e passa a ter sede própria, no centro de Caçador. Esse edifício abrigou os alunos por 66 anos. (PP, 2016).

Através do parecer n. 130/CEE e Resolução n.29/CEE de 23 de maio de 2000, passou a ser denominada Escola de Educação Básica Paulo Schieffler, nome atual do educandário. A Escola homenageou o Professor Paulo Schieffler, nascido na cidade de Brusque, Santa Catarina, no dia 01/05/1864. Filho de Guilherme Teodoro Schieffler e de Sofia Vonlaspey Schieffler foi professor de Línguas na Antiga Escola Normal de Florianópolis, da qual era diretor, quando veio a falecer no dia 28/08/1911. Foi também professor de Português na extinta escola Alemã. Poliglota, falava oito idiomas, lecionando cinco deles, na antiga Escola Normal que é o atual Instituto Estadual de Educação de Florianópolis. Por estas contribuições a educação catarinense foi homenageado com o nome de nossa escola

No ano de 2008, o antigo prédio foi demolido para dar lugar a um moderno prédio. Inaugurado em 04 de agosto de 2009, a nova estrutura possui três andares e

uma área construída de 3.115,13m², com 20 salas de aula, biblioteca, sala de reunião e de professores, banheiros em todos os andares, laboratórios de informática e ciências, cantina, pátio coberto, entre outros. O centro Poliesportivo conta com uma quadra de 20x40 metros, arquibancadas, palco, camarins, vestiários e banheiros.

Dimensão socioeconômica

As famílias dos alunos desta escola possuem uma renda predominantemente baixa, 90% das famílias tem uma renda inferior a três salários mínimos e quase 10% participantes do bolsa família.

O nível de escolaridade das famílias vai desde o analfabeto até nível superior com pós-graduação, sendo que a maior faixa, de 78%%, concentra se no Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Com relação a profissão dos pais, 54% são funcionários do comércio e empresas, 7% funcionários públicos, 27% profissionais liberais e autônomos, 2% de aposentados e apenas 1% de desempregados; 9% dos alunos são filhos de agricultores oriundos de zona rural.

Por mais que a escola se localize no centro, a clientela que recebemos vem em sua grande maioria de bairros, alguns como o Martelo contribui com 8,4% dos alunos. Portanto são 11% de alunos do centro, 10% da zona rural e 79% dos bairros da cidade.

De acordo com as características étnicas, nossa escola possui cerca de 27% são brancos, 2 % são negros e 71% se auto denominam pardos.

Quanto à participação das famílias em organizações comunitárias, de acordo com a realidade da região o percentual é baixo, 83% dizem não estarem ligados a nenhum órgão social, político ou comunitário. Já outros 17% tem ligações neste tipo de entidade ou evento.

Dimensão pedagógica:

A escola de educação Básica Paulo Schieffler baseia seu Projeto Político Pedagógico, privilegiando o conhecimento enquanto processo educacional em todas as modalidades de ensino oferecidas: Ensino fundamental anos iniciais, ensino fundamental anos finais, ensino médio, magistério, esporte e cultura.

O ensino nesta escola pauta-se nos planejamentos das disciplinas curriculares norteada pela Proposta Curricular de Santa Catarina, que preserva as relações com o seu meio ambiente e a produção do conhecimento. Além da Orientação no foco do que ensinar, encaminhado pela Secretaria estadual de educação no ano de 2017. Tanto a Orientação quanto à proposta curricular estão de acordo com a Constituição Federal de 1988 e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996.

O processo pedagógico acontece através da intermediação, tornando o aluno um sujeito ativo no processo de ensino aprendizagem. Entendemos que a aprendizagem deve ser significativa, com as aulas expositivas com prioridades na estrutura de laboratórios e salas informatizadas, atividades experimentais, trabalhos individuais, em grupos e seminários.

Avaliação da aprendizagem da Escola de Educação Básica Paulo Schieffler tem por base a LDB - Lei 9394/96, a Lei 170/98, Resolução 183/2013/CEE/SC modificada pela resolução 040/2016/CEE/SC e orientações emanadas da SED mediante a verificação das atividades em classe e extraclasse, a recuperação paralela é expressas em valores com prevalência dos conceitos qualitativos sobre os quantitativos.

Pretende-se priorizar um processo acadêmico que privilegia a interação e a produção do conhecimento através da mediação com atividades desafiadoras que propiciem resultados adequados ao processo de permanência e sucesso escolar do aluno.

As reuniões pedagógicas são marcadas bimestralmente, sendo reunida de forma extraordinária quando se faz necessário. Para cada reunião é organizada uma pauta com assuntos ou problemas verificados durante aquele determinado período, como, baixo rendimento, indisciplina, regras do cotidiano escolar, além de outros assuntos que são colocados durante o seu andamento. Os horários das reuniões

são noturnos ou aos finais de semana, já que não são deixadas brechas no calendário, isso reduz o efetivo de participação dos professores, o que prejudica o resultado final, o bom andamento pedagógico da escola. Os cursos de formação de caráter anual e demais cursos e especializações são oferecidas pela Secretaria Estadual de Educação, de forma regular e em caráter continuado.

O Conselho de Classe é em tendido enquanto espaço legitimador de discussão e avaliação do aproveitamento dos alunos e da turma como um todo. O Conselho Participativo estimula o diálogo, fortalece o senso crítico, pois ajuda os alunos e professores a verem a realidade na qual estão inseridos pela visão do outro e modificar o processo pedagógico. O Conselho de Classe deve ser pensado como espaço diagnóstico da prática educativa. Em nossa escola o conselho de classe é aberto ao público sendo reunidos professores, alunos e pais, onde são tratados os problemas única e exclusivamente do trato pedagógico. As análises são registradas em atas onde são repassados aos não presentes posteriormente. Vários modelos foram testados ao longo do tempo, porém este modelo aberto se mostrou mais eficiente as dinâmicas de nossa grande escola.

Existe uma tendência em que o professor seja o apresentador de conteúdos e o aluno seja o telespectador dele, assim buscamos que este paradigma seja quebrado. Entende-se que é preciso não limitar este estudo em relação comportamento do professor com resultados do aluno; devendo introduzir os processos construtivos como mediadores para superar as limitações do paradigma processo-produto. E ter como resultado a ampliação do processo de ensino aprendizagem.

Todo o funcionamento das atividades escolares é baseado em um regimento interno proposto pelo corpo pedagógico, aprovado em assembleia de pais e conselho deliberativo, o regimento parte de um princípio norteador muito importante, o respeito, respeito ao ser humano, a aprendizagem, ao profissionalismo, a instituição e ao bem público, este regimento consta no Projeto Político Pedagógico e é amplamente divulgado entre a comunidade escolar.

Dentro da escola funcionam alguns projetos que se destacam pela participação dos alunos. Como o esporte, escolinhas em parceria com a fundação municipal de esportes. A Cultura, aulas de pintura, e projetos individuais dos professores como a Feira de Ciências e Tecnologia, Semana halloween, Núcleo de

Prevenção à Violência e Recreio monitorado, Semana da Família, Cultural game, e Festa Junina.

As matrículas são feitas por ordem de chegada ao estabelecimento de ensino, nas datas em que a Secretaria estadual de educação priorizar. Neste momento os pais são recebidos pelo setor administrativo. Os documentos são conferidos registrados no sistema SIGESC e posteriormente arquivados pela Assistente de educação (AE) da escola, a qual é a responsável pela guarda destes documentos.

Quanto aos índices de desenvolvimento educacional temos como parâmetro as aprovações, reprovações abandono escolar que são critérios muito importantes a serem avaliados pela comunidade escolar. No ano de 2016, dos 1484 alunos, 1104 foram aprovados e 117 foram reprovados, sendo que 22 por infrequência. Em percentuais 90,35% de aprovações, 9,65% de reprovações e 2,98% de abandonos. Destacam se a redução do abandono escolar, que pode ser justificada pelo sistema APOIA, sistema que permite uma integração entre escola, Conselhos tutelares, ministério público e vara da infância e que se mostra muito eficiente para conter a evasão escolar, porém não demonstra resultados no rendimento escolar, o que aumenta o número de reprovações.

Na Escola de Educação Básica Paulo Schieffler entre 2005 a 2013 ocorreu uma melhora constante do Índice de Desenvolvimento da Educação básica (IDB), sendo registrada uma queda a partir de 2011 como podemos perceber nos dados a seguir. 2005-4.6, 2007-5.2, 2009-5.3, 2011-6.3, 2013 5.9, 2015 5,6. Isso ocorre por uma serie de fatores como, mudança de clientela, muitas gestões de curto prazo e visões institucionais diferenciadas.

No ENEM o quadro é de constante melhora, em 2015 107 alunos fizeram a prova, sendo que seus desempenhos ficaram dentro da média nacional, 60% entre os 450 e 549 pontos, 13% acima dos 550 pontos e 27% abaixo de 449 pontos. A escola Paulo Schieffler no ano de 2015 ficou em 4º lugar na classificação geral do município de Caçador.

A Através do Departamento Pedagógico, professores e coordenadores de ala que fazem contato com a família, sendo mais eficientes no Ensino Fundamental dos Anos Iniciais do que nos Anos Finais e Ensino Médio.

Dimensão administrativa

Nossa escola é ampla por isso contamos com um número elevado de profissionais. Dos 80 professores que compõem o quadro docente da EEB Paulo Schieffler, 54% possuem formação acadêmica na área da disciplina ministrada e pós-graduação em nível de especialização. Apenas 7,5% destes ainda cursam ensino superior, 22,5% possuem ensino superior completo e 2,5% estão cursando mestrado. Assim consideramos um corpo docente muito qualificado para enfrentar os problemas do dia-dia.

O Corpo Diretivo da Escola é composto por 01 diretor geral, com pós-graduação em matemática, e dois assessores com pós-graduação em suas respectivas áreas e gestão escolar.

Preocupados com a atualização e capacitação dos professores ocorre de forma sistemática a formação Continuada, promovidas pela escola e ou de forma centralizada organizada pela SED e Gerencia Regional de Educação. A escola incentiva seus profissionais a adquirem graduação pela Plataforma Freire e outras oferecidas oportunamente pela Secretaria Estadual De Educação e ou Ministério da Educação.

O atendimento ao público é algo natural da escola, por isso é organizado de tal forma que jamais nenhuma pessoa deixe de ter suas dúvidas sanadas e ou seus problemas resolvidos ou encaminhados. Em todos os turnos existe pelo menos uma pessoa da direção na escola. Existem horários exclusivos para os professores atenderem os pais, já que cumprem 50% das horas atividades na escola.

Nesta Unidade escolar alguns programas e projetos funcionam de forma regular e organizada. O SAEDE para alunos com dificuldade de aprendizado. O APOIA (Aviso por Infrequência do Aluno). Que possui a responsabilidade de coibir o evitar a evasão escolar. E setor de estágios para alunos – Programa novos valores. Que liga o jovem que quer aprender um ofício a uma entidade ou órgão que necessita de ajuda em suas tarefas, o programa do Estado de Santa Catarina é remunerado, o que auxilia o estudante.

Os sistemas de registros e controle dão as escolas o suporte de banco de dados, estes sistemas agilizam e desburocratizam parte dos sistemas de dados das

escolas e facilitam o trabalho nas secretarias. Para o sistema acadêmico SIGESC (Sistema de gerencial do estado de Santa Catarina) e o Diário Online, preenchido pelo professor e acompanhado por pais e alunos. Para os Recursos Humanos, ambos integrados, SISGESC e SIGRH Sistema gerencial de recursos Humanos. A responsabilidade pela guarda e organização destes documentos, tanto do aluno quanto do professor é da Assistente de educação (AE) da escola, sobre a orientação do diretor, ficam arquivadas fisicamente em lugar apropriado, com segurança, por 10 anos e disponíveis sempre que necessários.

Através de reuniões nos diversos setores e departamentos com o objetivo de avaliar e reavaliar para planejar e replanejar suas atividades com vistas da eficiência e cumprimento de sua função pedagógica, administrativa e social. A avaliação institucional utilizada no momento pela escola são os indicadores educacionais, como IDEB, ENEM, Aprovação nos Vestibulares e os indicadores internos de aprovação, reprovação e evasão escolar.

A participação da comunidade escolar na escola se dá através da APP, conselho deliberativo e Grêmios estudantis.

Dimensão financeira

Os Recursos recebidos pela escola são do PDDE, Criado em 1995, o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) tem por finalidade prestar assistência financeira, em caráter suplementar, às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal, sendo 1,000,00 R\$ pelo fato de ser escola urbana, mais cerca de 20,00 R\$ por aluno por ano. Normalmente este valor é recebido em 2 parcelas anuais. Do montante total 80% deve ser gasto com custeio (consumíveis), e 20% com Capital (patrimoniáveis). A cada utilização do recurso deve ter 3 orçamentos e ser pago com cheque nominal com a mesma data da emissão da nota fiscal. Ainda possuímos o PDDE ACESSIBILIDADE, que são recursos destinados a escolas com projetos de acessibilidade. O valor é destinado a projetos específicos, ou seja, o valor já é determinado para cada obra ou projeto.

Outra fonte de recursos da escola é o Cartão CPESC (Cartão de Pagamento

de Santa Catarina), recurso do Governo do Estado de Santa Catarina. Sendo 3,17 R\$ por aluno por ano. Neste cartão são destinadas duas parcelas anuais, com valores relativos ao número de alunos da escola em relação ao Censo do ano anterior. No cartão é possível a compra de materiais de expediente, de limpeza e higiene, material para manutenção de bens móveis e imóveis, material elétrico e eletrônico e de processamento de dados, material educativo e esportivo, material para copa e cozinha, ferramentas e uniformes.

Tanto os recursos do PDDE, quanto os do Cartão CPESC, devem ser prestados conta, junto a APP, o Conselho Deliberativo e os demais integrantes da comunidade escolar. A APP da escola também auxilia como fonte de recursos para a escola, com a realização de festas, promoções e rifas.

Dimensão física

A Escola de Educação Básica Paulo Schieffler possui uma Biblioteca com 230 m², acervo de 1700 livros, que auxiliam as aulas e projetos de leitura e pesquisa.

A Secretaria desta escola tem sala própria com 2 computadores, um servidor, uma impressora, 4 mesas, 4 cadeiras, 12 armários de arquivos.

São 20 Salas de aula com 48 m² possuindo com 35 carteiras e cadeiras, 1 armário e 1 quadro branco em cada uma delas.

Uma sala multimídia com 50 cadeiras, quadro branco, computador e TV.

Sanitários, 1 masculino, 1 feminino e 1 sanitário adaptado para deficientes físicos em cada andar, sendo 3 andares. Cada Banheiro possui 3 pias, 2 mictórios e 3 sanitários.

Um ginásio poliesportivo com 2 vestiários, cada vestiário com 5 sanitários e 3 mictórios, palco e camarins. O ginásio abriga jogos de várias modalidades e é referência para várias federações e confederações que utilizam o mesmo para realizar sue jogos.

Uma sala dos professores com 3 computadores, 8 armários com 100 escaninhos, 2 mesas, 32 cadeiras, 2 sofás, 1 geladeira, 1 televisão. Uma cozinha com 1 fogão, 3 mesas, 1 freezer, 1 geladeira, 3 armários.

Um refeitório com 10 mesas e 20 bancos. Três depósitos de material de limpeza, material de manutenção, material de expediente e pedagógico. Um auditório com 2 sanitários masculino e feminino cada sanitário com 3 pias e 5 sanitários, palco e camarins.

Existem rampas de acesso a cadeirantes e pessoas com dificuldade de locomoção em todas as dependências da escola.

Uma sala de Direção com 1 computador, 2 impressoras, 1 telefone, 3 armários, 8 cadeiras Três salas utilizadas pelo pedagógico da escola.

Uma sala utilizada pelo SAED (*Sala de Apoio ao Estudante com Deficiência*). Com 8 mesas, 24 cadeiras, 2 computadores, 3 armários.

Um laboratório de informática com 20 computadores e um telão, 4 mesas e 35 cadeiras.

A escola possui rampas, banheiros e equipamentos para acessibilidade, também um complexo Esportivo, quadra descoberta, Pátio coberto de 240 m², E descoberto de 880 m².

Um refeitório com cadeiras e mesas suficientes para atender a demanda da escola durante as refeições

Outras considerações

A escolar possui um amplo espaço de pátios para circulação, áreas e ajardinadas. O Complexo esportivo abriga as atividades de Educação Física, de Esporte e Cultura que fazem parte das Atividades Curriculares Complementares da Escola Pública em Tempo Integral e eventos esportivos da cidade e do estado. A Educação Física é desenvolvida em quadra coberta, quadra ao ar livre, e sala de educação física na mesma estrutura.

Metas para todas as dimensões

Meta	Climatizar o ambiente das salas de aula
Meta	Dar experiência aos alunos para as próximas etapas de sua vida acadêmica.
Meta	Melhorar as práticas pedagógicas da escola.
Meta	Aumentar a participação da família na escola
Meta	Melhoria na qualidade do ensino.
Meta	Garantir atividades extracurriculares
Meta	Melhorar a manutenção da escola.
Meta	Estimular o hábito de leitura.
Meta	Aumentar a captação de recursos
Meta	Proporcionar aulas extras.

Ações

Meta	Climatizar o ambiente das salas de aula
Ação	Aquisição de aparelhos de ar condicionado.
Objetivo	Melhorar as condições de ensino aprendizagem.
Prazo	De 01/02/2018 a 30/11/2021
Responsável	Direção e APP.
Público alvo	Alunos desta escola
Recursos	PDDE, CPESC, APP, EMPRESAS AMIGAS DA ESCOLA.

Meta	Dar experiência aos alunos para as próximas etapas de sua vida acadêmica.
Ação	Aplicar simulados do ENEM.
Objetivo	Melhorar os índices escolares
Prazo	De 01/02/2018 a 20/12/2018
Responsável	Direção e equipe pedagógica
Público alvo	Alunos desta escola
Recursos	Recursos da APP e CPESC.

Meta	Melhorar as práticas pedagógicas da escola.
Ação	Adotar planejamentos de ensino diferenciados, inovadores proativo e criativos
Objetivo	Melhorar as condições de ensino aprendizagem
Prazo	Todos os anos letivos.
Responsável	Direção, equipe pedagógica, professores, pais e alunos
Público alvo	Comunidade escolar
Recursos	R\$ 0

Meta	Aumentar a participação da família na escola
Ação	Realizar eventos que estimulem a participação dos pais na escola,

	como palestras, jogos pais e filhos, torneios.
Objetivo	Potencializar este recurso de aprendizagem
Prazo	De 01/02/2018 a 20/12/2020
Responsável	Comunidade escolar
Público alvo	Comunidade escolar
Recursos	Recursos da APP

Meta	Apoiar e fortalecer o setor pedagógico
Ação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reuniões pedagógicas focadas no estudo do ensino aprendizagem 2. Formação Continuada no início e meio do ano. 3. Fortalecimento do Conselho de Classe. 4. Incentivar Hábitos de Estudo para o corpo discente. 5. Conforme disponibilidade financeira adquirir materiais e equipamentos
Objetivo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elevar os índices de aprovação. 2. Aprimorar os conhecimentos e habilidades de cada profissional. 3. Tornar o conselho de classe como principal ferramenta para o apoio pedagógico 4. Aumentar o nível de leitura 5. Aumentar os recursos pedagógicos para cada professor.
Prazo	De 01/02/2018 a 20/12/2020
Responsável	Direção, setor pedagógico, GERED e Universidade.
Público alvo	Professores e alunos
Recursos	Recursos da APP

Meta	Garantir atividades extracurriculares
Ação	Realizar atividades extraclasse como viagens, palestras, torneios, atividades culturais e recreativas, podendo ter também a participação dos pais.
Objetivo	Formar todos os alunos em sua integralidade
Prazo	De 01/02/2018 a 20/12/2020

Responsável	APP, direção
Público alvo	Comunidade escolar
Recursos	Recursos da APP empresas amigas da escola, ADR

Meta	Melhorar a manutenção da escola.
Ação	Promover manutenção e conservação de todos os espaços da escola desgastados pelo uso e depredação
Objetivo	Manter a estrutura original da escola com um ambiente agradável aos alunos
Prazo	De 01/02/2018 a 20/12/2020
Responsável	Direção
Público alvo	Comunidade escolar
Recursos	Fontes do PDDE e Cartão CPESC

Meta	Estimular o hábito de leitura.
Ação	Estabelecer rotinas e práticas de utilização da biblioteca com concursos literários.
Objetivo	Reforçar a cultura da leitura na escola.
Prazo	De 01/02/2018 a 20/12/2020
Responsável	Direção, equipe pedagógica e professores.
Público alvo	Comunidade escolar
Recursos	Fontes do e recursos da APP

Meta	Aumentar a captação de recursos
Ação	Ampliar a parceria com a APP. Apresentar projetos a ADR.
Objetivo	Ampliar o montante de recursos disponível por aluno. Obter recursos para novos projetos
Prazo	De 01/02/2018 a 20/12/2020
Responsável	Direção, membros da APP e conselho deliberativo.
Público alvo	Comunidade escolar

Recursos	R\$ 0
----------	-------

Meta	Proporcionar aulas extras.
Ação	Promover aulas adicionais aos alunos interessados em aumentar seu rendimento.
Objetivo	Ampliar o rendimento escolar
Prazo	De 01/02/2018 a 20/12/2020
Responsável	Direção, APP e equipe pedagógica.
Público alvo	Comunidade escolar
Recursos	APP e amigos da escola

Avaliação do plano

O acompanhamento e avaliação da Direção durante o ano letivo será feito periodicamente, através de reuniões pedagógicas, verificação da execução dos objetivos propostos, contato direto com todos os professores responsáveis no desenvolvimento de suas áreas de ações, observando o aproveitamento e frequência dos alunos, verificação de diários de classes. A qualidade da atuação da escola, não poderá depender somente da vontade de um ou outro professor. É preciso a participação conjunta dos profissionais envolvidos (supervisão, direção e professores), para a tomada de decisões sobre os aspectos da prática pedagógica, bem como sua execução. Estas decisões serão necessariamente diferenciadas de escola para escola, pois, dependem do ambiente, local e formação dos professores.

As metas propostas não se efetivarão em curto prazo. É necessário que os profissionais estejam comprometidos, disponham de tempo e recursos. Mesmo em condições ideais quanto aos recursos existentes, dificuldades e limitações sempre estarão presentes, pois, na escola se manifestam os conflitos existentes na sociedade. Avaliação do plano deve ser feita pelo conselho deliberativo, APP da escola e o Grêmios estudantil, esta avaliação deve ser feita a cada ano letivo, sempre no mês de março.

Considerações finais

A Educação Escolar cumpre papel nos processos formativos nos mais diferentes níveis e modalidades educativas. A educação é fundamental e existem vários mecanismos para constatar se a mesma está sendo aplicada com qualidade.

No Brasil, muitos são os desafios a superar para conseguir melhorar a aprendizagem dos alunos. As escolas precisam, por exemplo, ter mais autonomia para decidir sobre as escolhas relacionadas ao seu funcionamento e assumir a responsabilidade pelo cumprimento das metas de aprendizagem. Estas, por sua vez, precisam ser bem definidas. (LUCK, 2009).

Ao estabelecer um Plano de Gestão é fundamental que se tenha em mente a relação dos objetivos, metas e qual plano de ação deve ser traçado para o alcance dos mesmos. A participação de todos da comunidade escolar, levantando suas expectativas para que a escola seja um ambiente prazeroso e que os alunos se sintam motivados a permanecer na escola até a conclusão de seus estudos.

O Plano de Gestão deve caminhar junto com o PP da escola, sendo avaliado constantemente, para que haja o alcance dos objetivos e das metas traçadas, num trabalho coletivo, visando à melhoria da qualidade de ensino na Unidade Escolar.

Referencias bibliográficas

BETINI, Geraldo Antonio et al. **A construção do projeto político-pedagógico da escola**. São Paulo: Rev Pedag. UNIPINHAL, v. 1, n. 3, p. 37-44, 2005.

CENSO ESCOLAR. Disponível em <http://censobasico.inep.gov.br/censobasico/> > Acesso em 11/abril, 2017.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação. São Paulo em perspectiva**. São Paulo: SCIELO, v. 14, n. 2, p. 03-11, 2000.

GARBIN, Teresa. ALMEIDA, Janaina. **Gestão democrática na escola pública: limites e Possibilidades**. Curitiba: UNIOESTE, 2008.

INEP. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo>. Acesso em: 29/set,2016.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>. Acesso em: 29/set,2016.

KALAM, Roberto Jorge Abou et al. **O programa dinheiro direto na escola no contexto do financiamento público da educação: implementação de políticas e implicações na gestão escolar**. Londrina: UEL, 2016.

LÔBO, Yolanda L. **Administração escolar: lições anisianas**. Rio de Janeiro: mimeo, 1999.

NÓVOA, António. **Para uma análise das instituições escolares. As organizações escolares em análise**. São Paulo: SCIELO, 1992.

PERIN, Gabriela. Portal estudo prático. Disponível EM <http://www.estudopratico.com.br/materialismo-dialetico-o-que-e-e-sua-relacao-com-a-filosofia/>. Acesso em 25/03/2017.

PP – Projeto Pedagógico da Escola de Educação Básica Paulo Schieffler
Caçador: 2016.

SIGESC. Disponível em: <<http://serieweb.sed.sc.gov.br/>> Acesso em 13/abril de 2017